

A IMPORTÂNCIA DO *FEEDBACK* EFETIVO NA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

Luana Moreira de Souza (UVA)
teacherluanasouza@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo elaborar sobre a importância do *feedback* efetivo para alunos de idiomas e seu impacto no ambiente escolar. O artigo parte da necessidade de entender as diferentes formas de construir *feedback* e como professores e alunos podem usar esta técnica para a construção de conhecimento em aulas de Língua Estrangeira. Em relação à metodologia, esta pesquisa foi baseada em um conteúdo explicativo, através de artigos e estudos feitos na área de educação. A abordagem utilizada é de caráter qualitativo, pois procura explicar e entender como o *feedback* atua como elemento catalisador na educação. As principais fontes consultadas são artigos acadêmicos, como os de Thac Si (2008) e Gus (2001) e livros, como os de Brown (2001) e Covington (1992).

Palavras-chave:

Educação. *Feedback*. Ensino de Idiomas.

ABSTRACT

The present article aims to elaborate on the importance of giving effective *feedback* to language learners and its impact on the school environment. This article focuses on the need to understand different ways on how to give *feedback* and how teachers and students can use this technique to build knowledge in foreign language classes. This research is based on explicative methodology done through articles and studies created in the education area. It focuses on qualitative research since it aims to explain and understand how *feedback* acts as a booster component in education. The main sources consulted were academic texts, like academic works written by Thac Si (2008) and Gus (2001) and books, such as the ones written by Brown (2001) and Covington (1992).

Keywords:

Education. *Feedback*. Language Teaching.

1. Introdução

O *feedback* educativo pode ser caracterizado como uma ferramenta de melhoria de performance, pois é utilizada como elemento-chave no âmbito escolar, a fim de permitir que alunos consigam atingir um resultado esperado. Através do *feedback*, alunos podem analisar avaliações e alinhar seus objetivos com os de seus professores.

De acordo com Hattie e Timperley (2007, p. 81), o *feedback* pode

ser considerado o recurso de maior influência no ensino–aprendizagem. Essa influência pode ter impactos positivos ou negativos, de acordo com a forma como é dado, o que faz com que professores necessitem entender diferentes estratégias de como utilizá-lo de maneira efetiva na escola.

O *feedback* poder ser formativo ou somativo. O primeiro é dado de forma contínua ao longo do processo de aprendizagem e pode acontecer através de comentários, testes, lições de casa, entre outros. Já o *feedback* somativo baseia-se em resultados obtidos a partir de uma análise padronizada, como provas bimestrais, semestrais ou anuais. Neste artigo, falaremos sobre o *feedback* formativo e da importância de dá-lo de maneira efetiva em aulas de idiomas.

Para Goodwin and Miller (2012, p.82-83), o *feedback* efetivo é direcionado, específico e pontual e pode ocasionar em melhores resultados na *performance* do aluno. De acordo com os autores, para que o *feedback* seja efetivo é necessário que o professor leve em consideração as necessidades e individualidades de cada aluno, à medida que avalia sua produção oral, escrita, auditiva e de compreensão textual.

Um bom *feedback* é aquele que o aluno consegue receber, entender e aplicar. No entanto, muitos professores de idiomas ainda possuem dificuldades de efetuar-lo de maneira construtiva, o que faz com que muitos alunos o recebam de uma forma defensiva ou não entendam como usá-lo.

A dificuldade do docente em dar *feedback* acontece, majoritadamente, quando este o faz de maneira corretiva. Nesses casos, professores tendem a focar nos erros cometidos durante a produção e acabam esquecendo-se de valorizar seus pontos positivos. Consequentemente, os alunos se tornam desmotivados a aprender e tornam-se perdidos em seu próprio aprendizado.

Neste artigo, iremos discutir técnicas de como usar *feedback* formativo de maneira efetiva através de técnicas de planejamento e de aplicação e também, como permitir que o aluno o aplique de maneira eficiente aos seus estudos de idiomas.

2. O *feedback* além da ferramenta corretiva

Para Gus (2001) o *feedback* apresenta duas áreas distintas: a avaliação e a correção. Enquanto a avaliação foca no conceito, na elaboração de nota ou comentário sobre o trabalho realizado, a correção procura

explicar a origem do erro, fornecer correções e comentários, a fim de corrigir produções de maneira efetiva.

A partir do momento em que se entende que o *feedback* vai além de uma ferramenta corretora e permite que alunos o recebam, assimilem e aperfeiçoem a prática do idioma, ele passa a atuar como ferramenta transformadora e comunicativa.

No entanto, para que o professor seja capaz de utilizar o *feedback* não só para apontar erros, mas também para comunicar e aperfeiçoar o desenvolvimento do aluno, é necessário que ele compreenda as necessidades, dificuldades e propósitos de cada um. Ao fazer isto, o professor abandona análises superficiais e mostra a seus alunos as melhores maneiras de alcançar seus objetivos.

O feedback como ato de comunicação torna o professor sempre “presente”, conferindo não somente intencionalidade pedagógica à atividade em questão, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o acompanhamento assistido, fundamental para que este possa atingir todo o seu potencial de desempenho. (FLUMINHAM¹; MURGO; FLUMINHAM², 2018, p. 6)

Na aprendizagem de língua estrangeira, o *feedback* atua como elemento primordial para que alunos tenham a sensação de progresso e não se sintam abandonados pelo professor. Quando o professor mostra o caminho a ser seguido e é capaz de fornecer devido amparo aos seus alunos, ele também se transforma em uma ferramenta motivacional.

O *feedback* como elemento comunicativo e motivacional deve ser fornecido pelo professor nas aulas de idioma e precisa ser acompanhado e treinado por instituições pedagógicas. Desta forma, o professor terá o devido auxílio e conhecimento para ajudar seus alunos na busca por conhecimento de forma efetiva.

3. Como fornecer *feedback* efetivo

O *feedback* pedagógico pode acontecer em relação à produção oral, escrita, auditiva e de compreensão textual. Abaixo, apresentam-se quatro técnicas de como fornecer *feedback* efetivo de forma a compreender todas as habilidades linguísticas. São elas: Balanceamento, Personalização, Acolhimento e Colaboração.

3.1. Balanceamento

O *feedback* balanceado tem como objetivo focar em produções adequadas e corretas, ao mesmo tempo em que fornece auxílio em relação ao que pode ser melhorado. No entanto, muitos professores ainda apresentam dificuldades de como equilibrar diferentes tipos de *feedback* com seus alunos.

Balancear *feedback* também significa fornecer auxílio suficiente em ambos sintaxe e conteúdo. Caso o professor foque apenas na correção de erros gramaticais, provavelmente receberá textos estruturados perfeitamente, porém, o discurso fugirá de sua proposta inicial. No entanto, se a análise considerar somente a compreensão do tópico, o professor corrigirá trabalhos repletos de erros de pontuação e gramática.

Para que nenhum dos dois aconteça é necessário que o professor busque o equilíbrio ao dar seu *feedback* ao aluno. Se todo *feedback* for positivo por medo da reação que o aluno terá com *feedback* negativos, o aluno pensará que tudo está sempre bem. Caso todo *feedback* seja negativo, o aluno se sentirá humilhado e incapaz de seguir adiante, o que ocasionará em sua desmotivação para aprender.

Segundo Covington (1992, p. 8) é necessário reduzir a importância das notas, pois o foco de interesse do professor deve ser melhorar o desempenho de seus alunos e não provocar ainda mais ansiedade neles. O *feedback* balanceado deve ajudar a construir um ambiente saudável e confortável para o aluno aprender. Desta forma, tanto o professor quanto o aluno poderão se beneficiar do conhecimento e caminhar juntos em um preparo de excelência para o futuro.

3.1.1. Personalização

Para Wang & Lehman (2021) a personalização é capaz de motivar e melhorar habilidades cognitivas dos alunos de língua estrangeira, à medida que se torna direcionado às necessidades e objetivos de cada um.

Professores podem personalizar o *feedback* dado de acordo com o perfil do aluno, conhecimento acerca do conteúdo e suas características individuais. A personalização também é capaz de abrir espaço para o diálogo, uma vez que alunos podem tirar dúvidas individualmente e de forma direcionada.

Quando há necessidade de corrigir, seja por algum tipo de dificuldade, de

compreensão ou utilização, levo em consideração a personalidade do aluno para uma correção adequada. Existem alunos que gostam de ser corrigidos e outros que não gostam, até mesmo por timidez. A maneira de corrigir vai depender da pessoa. (LYSTER; RANTA, 1997, p. 37-66)

Para que o professor tenha sucesso ao dar *feedback* de forma personalizada, é necessário que ele se atente a certos parâmetros que o farão ter uma melhor resposta do que um *feedback* não direcionado. Para isso, é necessário que o professor mantenha constância em relação à frequência de *feedback* dado, estabeleça relações de confiança com seus alunos, relacione o *feedback* ao conteúdo estudado por eles e evite dar *feedbacks* generalizados.

Wang & Lehman (2021) afirmam que o *feedback* personalizado possui grande impacto na motivação do aluno, porém, quando não dado de forma significativa e consistente, apresenta poucos resultados em relação a sua performance. Para que os resultados sejam positivos é primordial que o professor se atente a como seu *feedback* impactará seus alunos e evite posturas autoritárias, implicando assim em um estímulo-resposta efetivo.

Além de promover a motivação do aluno em relação à aprendizagem do idioma, o *feedback* personalizado permite que o professor consiga traçar planos individuais para cada aluno envolvido quando este se torna impossível de acontecer em conjunto da turma. Desta forma, tanto o professor quanto o aluno poderão trabalhar pontos fortes e fracos de maneira descomplicada e pessoal.

3.1.2. Acolhimento

Um *feedback* acolhedor é capaz de promover bons resultados de forma significativa no ambiente escolar, uma vez construído em um ambiente de confiança. Para que isso aconteça, é necessário que o professor não somente fale, mas também seja capaz de ouvir questionamentos, sugestões e opiniões de seus alunos, construindo assim um ambiente favorável ao diálogo.

Deixar claro as intenções de cada *feedback*, bem como explicar seus critérios de avaliação no processo de aprendizagem é fundamental para que alunos e professores construam uma relação transparente e acolhedora. Sendo assim, alunos poderão ser motivados a entender a importância do *feedback*, ao mesmo tempo em que estarão mais abertos a trocar informações com seus professores.

James (1998) explica que o *feedback* acolhedor também deve ser dado sem que haja comparações entre alunos evitando assim que haja constrangimento entre eles. Muitos professores apresentam dificuldade em adotar tal prática, devido à falta de apoio por instituições de ensino ou, até mesmo, falta de preparo e conhecimento sobre diferentes técnicas de abordagem.

Um ponto importante na técnica de acolhimento afirmado por Hadley (2001) é o entendimento sobre a forma como cada aluno reage em relação a *feedbacks* dados pelo professor. Tal medida é necessária, uma vez que alunos aprendem de maneiras diferentes e, conseqüentemente, recebem *feedback* de maneiras distintas.

Entender como cada aluno recebe críticas e sugestões é primordial para que o professor entenda como lidar com as particularidades de cada um e, assim, ajudar a construir um ambiente confortável e acolhedor para os seus alunos.

Um *feedback* acolhedor também é formado pelo tipo de relacionamento construído entre professor-aluno através do *rapport*. Para Brown (p.14, 2001) o *rapport* pode ser definido como “uma conexão estabelecida entre alunos e professores baseada em confiança e respeito”. Estabelecer um bom *rapport* com alunos implica em uma prática pedagógica mais acolhedora, à medida que relações de afeto e empatia motivam o aluno a se abrir a diferentes estímulos.

Por último, a prática de acolhimento deve ser feita não somente entre professores e alunos, mas também, entre professores e responsáveis quando alunos forem menores de idade. Ao construir um ambiente acolhedor para dar *feedback*, pais e alunos poderão se tornar mais próximos da escola, entender como melhorar o aprendizado do aluno e ver o *feedback* como algo transparente, necessário e humanizado.

3.1.3. Colaboração

Para muitos autores, o *feedback* vem, majoritadamente, de professores e raramente de colegas. Segundo Thac Sĩ (2008) quando alunos recebem *feedback* de seus professores, estes geralmente são vagos e pouco contribuem para a construção de conhecimento de alunos. Alguns exemplos de frases formuladas por professores são “well done” (bom trabalho) ou “study more” (estude mais).

Para o autor, frases pouco formuladas como as anteriores acontecem devido à falta de tempo de preparação do professor e pouco conhecimento sobre técnicas de *feedback* em sala de aula. Consequentemente, alunos ficam confusos sobre como melhorar, de fato, a sua performance, o que leva à frustração e desistência em continuar estudando o idioma, quando poderiam obter diferentes tipos de *feedback* de colegas de classe.

Além de fornecer inúmeros benefícios aos alunos, o *feedback* em pares/grupos fornece vantagens ao professor, considerando que esta é uma maneira de economizar tempo, promover uma aula mais dinâmica aos alunos e construir um ambiente menos estressante para aprendizagem. Isso faz com que a aprendizagem deixe de ser uma prática independente e passe a ser algo construído de maneira colaborativa.

De acordo com Vygotsky (1948) indivíduos constroem a aprendizagem através de interações sociais, o que é fundamental para o desenvolvimento humano. Para que isso aconteça, é necessário que o professor encoraje seus alunos a trabalhar juntos e a alcançar resultados colaborativamente, de tal forma que essa interação também contribua para a sua vida social.

Vygotsky (1948) contribui para os estudos sobre o *feedback* colaborativo, ao mencionar a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois esta afirma que, para que o indivíduo seja capaz de internalizar o conhecimento é necessário que haja o auxílio de alguém mais experiente em relação a alguém menos experiente em uma atividade social. Sendo assim, através de uma interação de apoio mútuo, alunos são capazes de aprender entre si e melhorar a fluência da língua-alvo.

Ao linguajar sobre o uso da língua, por meio de diálogo colaborativo, a partir de percepção de dificuldades linguísticas, os aprendizes seriam levados a prestar atenção a como estão expressando sua mensagem e, ao refletir sobre essas dificuldades de produção, tentar solucioná-las por eles mesmos e / ou com a ajuda de seus pares e / ou de *feedback* do professor em situação de natureza comunicativa. (VIDAL, 2010, p. 184)

Além de posicionar-se como avaliador, o professor deve atuar como mediador deste processo e motivar alunos a criarem o hábito do *feedback* colaborativo. Ao dar direcionamentos sobre como avaliar seus colegas, o professor ajuda seus alunos a não só aprenderem a analisar o trabalho do outro, mas também ao seu próprio. Assim, refere-se a esse tipo de suporte do professor como *scaffolding*, no qual o professor oferece diferentes instruções e assistências, a fim de que seus alunos consigam se desenvolver progressivamente até alcançarem independência.

Fuchs, Fuchs, Mathes, and Simmons (1997, p. 174-206) afirmam que, “através do *feedback* colaborativo, pode-se observar um avanço significativo na fluência, precisão e letramento no idioma estudado pelo aluno”. Permitir que alunos tenham a chance de oferecer e receber *feedback* de seus colegas é, ao mesmo tempo, uma oportunidade para que alunos aprendam a construir *feedbacks* construtivos e desenvolvam habilidades metacognitivas.

4. Conclusão

O *feedback* efetivo desempenha um papel importante no ensino-aprendizagem de idiomas. Ele é capaz de melhorar a *performance* do aluno, motivá-lo a aprender e oferecer diferentes oportunidades para que este consiga alcançar autonomia. Além disso, o *feedback* efetivo é capaz de ajudar o aluno a reconhecer seus pontos fortes e fracos e refletir sobre eles, a fim de melhorar a qualidade da sua retenção. Ademais, a prática de *feedback* permite que não somente alunos reflitam sobre seu desempenho, mas também professores repensem suas estratégias de ensino e as aperfeiçoem. Este artigo procurou explicar os benefícios do *feedback* efetivo na educação de idiomas e técnicas sobre como realizá-lo de maneira adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, H. D. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

CHAUDRON, C. *Second Language Classrooms: Research on Teaching and Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

COVINGTON, M. V. *Making the grade: A self-worth perspective on motivation and school reform*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

FLUMINHAM, C.; MURGO, C.; FLUMINHAM, A. O *Feedback* como ferramenta avaliativa e motivadora no processo de aquisição de Língua Estrangeira. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/16810>. Acesso em: 09 jan. 2023.

FUCHS, D.; FUCHS, L.; MATHES, P.; SIMMONS, D. Peer-assisted

learning strategies: Making classrooms more responsive to diversity. *American Educational Research Journal*, v. 34, 1997. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00028312034001174>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GUS, C. *O feedback avaliativo e corretivo em composições de língua inglesa analisadas por professores não-nativos*. Universidade do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1815>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. The Power of *Feedback*. *American Educational Research Association*, v. 77, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/003465430298487>. Acesso em: 09 jan. 2023.

JAMES, C. *Errors in language learning and use: exploring error analysis*. New York: Longman, 1998.

LYSTER, R. & RANTA, L. *Corrective feedback and learner uptake: negotiation of form in communicative classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

THAC SĨ, L.V. *The impact of online peer feedback on EFL learner's motivation in writing performance: a case study at Can Tho University*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Can Tho: Can Tho University, 2008. 89f.

VIDAL, R. T. Instrução-focada-na-forma, lingualização e aprendizagem de ILE por aprendizes brasileiros. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, Belo Horizonte, 2010. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/7KKzMT8dxqy4fDMzYCHdDMzYCHdDkb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VYGOTSKY, Lev. *Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1948.

Wang, H., & Lehman, J. D. Using achievement goal-based personalized motivational *feedback* to enhance online learning. *Educational Technology Research and Development*, v. 69 n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi-org.libproxy.library.unt.edu/10.1007/s11423-021-09940-3>. Acesso em: 10 jan. 2023.